



Terceira Estimativa de Oferta e Demanda de Milho no Estado de São Paulo em 2012

Mudanças significativas foram constatadas na terceira estimativa de oferta e demanda de milho no Estado de São Paulo para 2012, da Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), de setembro de 2012. As estimativas anteriores da produção estão praticamente consolidadas, enquanto as estimativas de demanda sofreram grandes alterações, em função das conjunturas dos mercados de milho e de produtos de origem animal, atrelados aos mercados globais.

Os resultados do levantamento de previsão de safras, da SAA, de junho de 2012, ratificam aumento da produção da primeira safra (safra de verão), de 3,7% em relação ao ano precedente. A produção da segunda safra (safrinha), estimada em 1.286,8 mil toneladas, com aumento de 62,9% relativamente a 2010/11, deverá ser confirmada no levantamento de setembro, tendo em vista a não ocorrência de adversidades climáticas desde junho.

Como decorrência, a estimativa para 2012 da disponibilidade interna de milho no Estado de São Paulo foi reajustada, com elevação de 13,8% (Tabela 1).

A terceira estimativa da demanda total de milho no Estado de São Paulo em 2012 registra aumento maior que o do levantamento anterior, com a exportação crescendo acentuadamente, compensando a retração do consumo em importantes segmentos da cadeia produtiva do cereal.

As perspectivas dos mercados de aves para corte e de suínos continuam desfavoráveis, dados os elevados custos de produção desses setores decorrentes das altas dos preços de milho e de farelo de soja. Na avicultura de corte há redução de 5% do consumo de milho em relação a 2011; na de postura, manutenção do consumo e na suinocultura, uma ligeira melhora (de -8,0% para -5,0%), mas ainda de queda de consumo do cereal.

A pecuária de corte (representada pelo confinamento e semiconfinamento) também revisa para baixo (redução de 5,0%) o consumo de milho, em razão da previsão de queda da rentabilidade da atividade, com substituição do cereal por outras fontes de energia, como polpa cítrica e sorgo. Nos outros segmentos de consumo animal, permanecem as

mesmas estimativas do segundo levantamento (junho de 2012). Foi revista a estimativa de consumo pela indústria de moagem (úmida e seca), com redução de 2,4% em 2012.

Tabela 1 - Oferta e Demanda de Milho, Estado de São Paulo, 2010 a 2012¹

(em t)

Especificação	2010 (b)	2011 (c)	Var.% (c/b)	2012 ² (c)	Var.% (c/b)
Estoque inicial	586.900	613.200	4,5	641.700	4,6
Produção	4.404.400	4.071.000	-7,6	4.687.700	15,1
Primeira safra (verão)	3.362.300	3.281.000	-2,4	3.400.900	3,7
Segunda safra (safrinha)	1.042.100	790.000	-24,2	1.286.800	62,9
Disponibilidade interna	4.991.300	4.684.200	-6,2	5.329.400	13,8
Importação	3.855.000	4.488.100	16,4	3.983.800	-11,2
Oferta total	8.846.300	9.172.300	3,7	9.313.200	1,5
Consumo	8.162.800	8.463.300	3,7	8.277.200	-2,2
Animal	6.290.100	6.547.100	4,1	6.367.000	-2,8
Avicultura de corte	2.857.000	2.999.800	5,0	2.849.800	-5,0
Avicultura de postura	1.089.000	1.121.700	3,0	1.121.700	0,0
Suinocultura	900.200	918.200	2,0	872.300	-5,0
Pecuária leiteira	369.600	388.000	5,0	395.800	2,0
Pecuária de corte	196.700	206.500	5,0	196.200	-5,0
Outros animais	877.800	912.900	4,0	931.200	2,0
Industrial	1.200.000	1.260.000	5,0	1.230.000	-2,4
Não comercial ³	672.500	656.200	-2,4	680.200	3,7
Exportação	9.800	10.800	10,2	350.000	3.140,7
Sementes e perdas	60.500	56.500	-6,6	63.300	12,0
Demanda total	8.233.100	8.530.600	3,6	8.690.500	1,9
Estoque final ⁴	613.200	641.700	4,6	622.700	-3,0

¹Terceira estimativa para 2012, aprovada em reunião de 25/09/12.

²Ano-safra 2011/12: 1º/01/12 a 31/12/12.

³Estimado em 20% da produção da primeira safra.

⁴Estimado em 30 dias de consumo comercial.

Fonte: Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

O segmento de exportação (para o mercado internacional) é o maior destaque deste levantamento, com expressivo crescimento dos embarques de milho, notadamente com o avanço da colheita da segunda safra, neste início do segundo semestre de 2012. Este comportamento se deve à conjuntura do mercado global de milho após a confirmação da quebra da safra americana 2012/13, em decorrência da forte estiagem que assolou o cinturão do milho nos Estados Unidos. Este evento provocou altas acentuadas dos preços de milho em todos os mercados mundiais e também no Brasil. Não fosse esse fato, a supersafra brasileira de milho, com produção de 72,7 milhões de toneladas, teria ocasionado quedas significativas dos preços do cereal no País. A Companhia Nacional de

Abastecimento (CONAB) estima, no seu 12º (e último) levantamento da safra 2011/12 de grãos, uma exportação brasileira de 16,0 milhões de toneladas de milho no corrente ano-safra¹. Acompanhando a evolução das vendas externas do cereal dos últimos meses, foram exportados pelo Estado de São Paulo 206 mil toneladas até o fim de agosto de 2012. Nesse ritmo, pode-se prever que São Paulo exporte pelo menos 350 mil toneladas até o fim de 2012.

Assumindo-se um estoque final (em 31/12/12) de volume correspondente a 30 dias de consumo comercial (consumo total menos consumo não comercial), uma redução de 2,2% do consumo, e um incremento de 3,7% do consumo não comercial, o volume de importação do cereal em 2012 diminui 11,2% em relação a 2011, passando a corresponder a 48,1% do consumo estadual.

¹COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: grãos, safra 2011/2012, décimo segundo levantamento. Brasília: CONAB, set. 2012.

Palavras-chave: cadeia produtiva, câmara setorial, consumo, produção.

Alfredo Tsunehiro
Pesquisador do IEA
alftsu@iea.sp.gov.br

Maximiliano Miura
Pesquisador do IEA
miuramax@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 04/10/2012